



RELAÇÃO COM O SABER E O ENSINO NOTURNO: ESTABELECENDO IDEIAS ATRAVÉS DE PESQUISAS

José Robson Silva Santanaⁱ

Arlindo Batista de Santana Filhoⁱⁱ

Andreia Silva Santanaⁱⁱⁱ

Eixo 6: Educação e Ensino de Ciências Exatas e Biológica.

RESUMO

Este trabalho tem como premissa investigar pesquisas que têm como foco o ensino regular de nível fundamental noturno e a relação com saber, com o propósito de analisar teses e dissertações que fomentem esses temas. Inicialmente, enfoca o ensino noturno baseado em autores que dão suporte para a problemática. Faz uma breve discussão da teoria da Relação com o Saber, situando a educação matemática nesse contexto. Posteriormente faz uma análise dos trabalhos coletados, onde foram utilizadas duas dissertações e duas teses que versam sobre ensino noturno e onze dissertações e duas teses que têm como âncora a teoria da Relação com o Saber. A base de dados da pesquisa foi à biblioteca digital brasileira de teses e dissertações. As análises verificaram que existem poucos estudos nas duas áreas citadas, o que nos faz alusão a uma nova pesquisa que as contemple concomitantemente.

Palavras – chave: Ensino noturno. Relação com o Saber. Pesquisas.

ABSTRACT

This work is premised investigate research that focuses on teaching the fundamental level of regular evening and the relationship with knowledge, with the purpose of considering theses and dissertations that promote these themes. Initially, it focuses on teaching night based on authors that support for the issue. A brief discussion of the theory of relationship with knowledge, standing mathematics education in this context. Subsequently makes an analysis of collected works, where we have used two dissertations and theses that deal with two night courses and eleven dissertations and theses that have two anchor as the theory of relationship with Saber. The database search was Brazilian digital library of theses and dissertations. The analysis found that there are few studies in the two areas mentioned, which we alluded to a new study that contemplates concurrently.

Key-words: Teaching evening. Relationship with Saber. Research.

Introdução

A expansão da educação em todos os níveis traz para a população o acesso a níveis de ensino que antes eram destinados para uma minoria dos cidadãos. Isso faz com que os paradigmas elitistas defendidos pelo sistema educacional sejam quebrados e novas abordagens no ensino sejam postas para atender as necessidades de uma nova geração de pessoas que almejam evoluir o pensamento científico.

Novas pesquisas que tratem de questões educacionais foram e estão sendo produzidas nas diversas universidades brasileiras e internacionais. Pesquisas estas que trazem resultados que servem como análise para outros trabalhos serem desenvolvidos em contextos diferentes. Além também de ser útil para os profissionais em educação, servindo de alicerce para sua prática docente.

É dentro desse contexto que se procura situar a relação com o saber e o ensino noturno em pesquisas que foram desenvolvidas e que nos possibilitou tecer comentários mediante os resultados encontrados nas dissertações e teses catalogadas.

Essa pesquisa situa-se em dois temas, o primeiro no ensino noturno, que como comenta Fonseca (2007, p.14) “uma ação educativa dirigida a um sujeito de escolarização básica incompleta ou jamais iniciada e que ocorre aos bancos escolares na idade adulta ou na juventude”. Vale ressaltar que quando se trata do ensino noturno a pesquisa limitou-se no ensino fundamental regular, por ter nesse nível a modalidade de nosso interesse.

A educação noturna na sua essência apresenta uma desigualdade social visível, pois os alunos na sua maioria são de classe menos favorecidas¹. Não esquecendo que uma parcela considerável desses alunos são trabalhadores, que chegam à escola com diversos problemas sociais além dos conflitos de convivência familiar.

O segundo tema da pesquisa é a teoria da Relação com o Saber, que é “uma relação com o mundo, com o outro e consigo mesmo de um sujeito confrontado com a necessidade de aprender” (CHARLOT, 2005, p.45). Faz-se referência a essa teoria, como forma de análise,

¹ Quando falamos classe menos favorecidas estamos nos referindo àqueles trabalhadores pobres nas faixas de renda mais baixa ou os que exercem atividades mais mal remuneradas na economia nacional.

pois é verificada que o processo de entendimento dessa teoria vai além das teorias da reprodução. E neste referencial que acreditamos veementemente.

Dentro desse contexto é que foi construído um estudo acerca de pesquisas que sejam pertinentes à relação com o saber e o ensino regular noturno. Para tanto foram elencadas categorias para análise dos trabalhos científicos coletados.

Uma ideia inicial do ensino noturno

Fazer um estudo sobre a escola noturna é analisar todo um contexto de problemas sociais que aflige essa escola. É investigar como os alunos noturnos assumem posturas de estudo que se diferenciam da escola diurna, seus preceitos, seus objetivos enquanto cidadãos que não conseguiram concluir seus estudos na idade própria e na maioria provém das classes menos favorecidas que atuam desde cedo no mercado de trabalho, seja no ambiente formal seja como subemprego para obter condições de sobrevivência.

O artigo quarto da LDB – 9394/96 prevê em seu inciso VI a oferta do ensino noturno regular, adequada às condições do educando. Nesse pensamento comenta Caparalini (1991, p.39) “O acesso do aluno noturno trabalhador à escola constitui um direito fundamental e um meio para facilitar a sua participação de maneira consciente e crítica na vida sócio-econômica-cultural e política da nação”. Sendo assim, todos têm direito a educação, independente de quais motivos os fizeram não poder frequentar as escolas diurnas.

Vários questionamentos são postos no transcorrer de todo o processo de implementação da escola noturna mediante as exigências e Marques (1996, p.5) faz uma reflexão em relação às matrículas que aumentaram consideravelmente, mas a oferta não foi acompanhada da qualidade da escola e ainda a autora enfatiza que “as divergências surgem quanto aos indicadores de qualidade, o que implica uma compreensão do papel da educação no processo de desenvolvimento do país”, ou seja, ela faz uma reflexão da qualidade do ensino e a concepção de educação.

Há muitos problemas referentes ao ensino noturno pelas dificuldades que o permeiam, por isso devem redefinir suas metas e objetivos que deverão ser voltadas aos interesses das classes trabalhadoras, devendo repensar, também, os conteúdos e os métodos englobados nesse processo educativo, implicando numa série de decisões (CAPORALINI, 1991, p.32).

O período noturno é composto por alunos inseridos no mercado de trabalho que chegam à escola já extenuados pela jornada de trabalho, resultando, segundo Carvalho (1997, p.10), “num grande índice de evasões, reprovações, desistências, fato que contribui para a formação de um contingente de força de trabalho cada vez mais desqualificado, pois o que se

aprende na escola nada tem a ver com o que se vive no mundo do capital”. Nesse pensamento de busca do conhecimento é que comenta Caporalini (1991, p.41):

O aluno da escola noturna busca numa sala de aula um pouco mais de educação, uma educação de boa qualidade, e que atenda aos seus interesses. Se o conteúdo desenvolvido, se a transmissão de conhecimentos não se processa de forma a lhes servir de instrumental para a vida, eles podem ser levados a abandoná-la.

A educação brasileira passa por uma democratização do ensino, porém pouco se vê falar em permanência na escola, em particular na escola noturna. Ofertar apenas o acesso não é condição suficiente para falar em democratização, pois há diversas problemáticas que fazem com que os alunos abandonem a escola, e assim concordamos com Fonseca (2007, p.32) quando ela coloca algumas causas de abandono como “trabalhar, pelas condições precárias, pelos horários que não se adéquam com as necessidades, seja por falta de professor, falta de material”, ou ainda vai mais fundo a autora “deixam a escola, sobretudo, porque não consideram que a formação escolar seja assim tão relevante que justifique enfrentar toda essa gama de obstáculos à sua permanência ali”.

Vale salientar que a escola noturna também é frequentada por alunos não-trabalhadores, os jovens, que na sua maioria não se enquadraram no perfil da escola diurna, ferindo o modelo de educação e tendo uma retenção muito grande, fazendo com que frequentem a escola noturna. Esses jovens chegam à escola com ideias mais amplas do que a simples convivência à escola, procuram um lugar de socialização, de troca de experiências, tentando transformar espaços estruturados com horários fixos em momentos de descontração, onde irão encontrar amigos, colegas (MARQUES, 2007).

A matemática e a relação com saber

A relação com o saber desenvolvida na França, tendo como nome de relevância Charlot, vem de uma proposta para verificar o sentido que os alunos possuem ao estudar determinado conteúdo. A busca de como esses alunos mobilizam-se para aprender, fazendo uma análise de um sujeito enquanto ser histórico e singular num processo de construção do conhecimento.

Para Charlot (2005), o desejo vem como fonte primeira, o desejo visa ao prazer, ao gozo através de um objeto, e é esse objeto que deve estar presente em cada um do sujeito do saber que encontra nele a mobilização.

É nesse contexto de busca do saber que adentraremos ao ensino da matemática no ensino noturno, mediante as reflexões postas anteriormente desse turno que nos remete a vários questionamentos.

Para Fonseca (2007, p.49) referindo-se aos alunos noturnos, ele fala que devemos considerar o “tripé – necessidade, desejo e direito – ao acolher nossas alunas e nossos alunos e tomá-los como sujeitos de conhecimento e aprendizagem, para pautar nossas ações educativas, em particular, na Educação Matemática”. O autor faz menção à educação matemática em virtude de ser carregada de estereótipos e preconceitos de uma disciplina difícil e de aprendizagem deficitária.

Segundo Silva (2008) os filhos das classes dominantes recebem capitais culturais que condizem com os que o êxito escolar requer. Fazendo analogia às classes menos favorecidas, nos remete uma inquietude de que a probabilidade dos alunos de escola noturna ter êxito no sistema escolar é muito baixa. Fazendo-nos pensar que poucos desses alunos terão acesso a uma mudança de paradigma, reafirmando a ideia de justificar que poucos irão se ascender socialmente advindo dessa classe.

Vemos então a questão do saber como um desafio, pois quais serão os anseios desse alunado? Quais os desejos desses alunos? O que faz a mobilização? O que faz com que os alunos saiam de suas residências para adentrar numa escola noturna para aprender matemática?

São questionamentos como esses que nos fazem buscar as respostas para que possamos meditar sobre questões educacionais bem mais complexas. Não queremos aqui trazer respostas prontas e acabas, mas fazer um estudo inicial de como a questão do saber está submerso a vários fatores e realidades diferentes que mudam de personagem a depender de contexto histórico-social.

Levar em consideração um estudo da relação da matemática no ensino noturno será colocar determinadas situações bem frequentes nas escolas noturnas, como as dificuldades presentes de base, ou até encontrar alunos que não sabem as noções básicas necessárias para um sexto ano, por exemplo, que seja dominar as operações básicas da matemática. Assim devemos olhar a relação do saber matemático considerando toda a particularidade do ensino noturno que carrega pressupostos do ensino diurno.

Silva (2008) numa pesquisa para definir o sentido que os alunos colocam para a matemática, observou várias respostas dadas pelos alunos que acreditam que faz sentido para eles aprenderem matemática, tais como fazer contas, para utilizar no cotidiano, para passar de ano apenas.

Os alunos noturnos numa relação com a matemática apresentam dificuldades de absorção e de interesse pelos parâmetros educacionais que a escola impõe. Fonseca (2007) coloca que os alunos não vêm à escola apenas para intensificar algumas habilidades que são inerentes ao papel da escola, mas vão à escola para otimizar seus saberes que advêm do convívio social, dentro do trabalho, da família, pois em especial o alunado noturno chega à escola munido de conhecimentos não sistemáticos que eles absorveram fora da escola.

Fonseca (2007) de forma considerável apresenta um fato da relação do ensino de jovens e adultos e a matemática, quando põe um episódio da evasão em virtude do ensino da matemática, na medida que não consegue oferecer aos educandos razões de motivações para permanecer nos bancos escolares. Assim concordamos com Charlot (2005, p. 54) quando este fala que para que o aluno se mobilize, “é preciso que a situação de aprendizagem tenha sentido para ele, que possa produzir prazer, responder a um desejo”. Dessa forma colocamos o professor como mediador do conhecimento, que este possui relevância no processo de ensino-aprendizagem.

Lendo Charlot (2005, p. 77) mediante comentários oportunos ele considera que “é o mestre que tem o saber e o poder, mas é o aluno que detém a chave última do sucesso ou o fracasso do ato pedagógico”, faz-se nesse momento uma reflexão da postura de ensinar e aprender no processo educacional, em particular no ensino noturno. Esse mesmo autor ainda afirma que a formação do professor necessita associar o aprofundamento dos saberes que ele deve ensinar e a aquisição de um conjunto de práticas profissionais bem definidas e estáveis e o acesso a valores e práticas sociais e a comportamentos que lhe permitirão desempenhar seu papel de mediador social.

Mediante essa realidade de ensino noturno é que retomamos a questão do saber e suas implicações no ensino de matemática. Para Charlot (2005, p. 40) é necessário considerar a história do sujeito, a de sua construção e a de suas transformações, buscar compreender como o sujeito aprende o mundo. Nesse raciocínio de busca do saber há implicações que tomam rumos que não são bem definidos, nem há uma fórmula específica que concretiza um saber.

Nessa linha de pensamento D’ Ambrosio (1993, p.14) mostra que a educação matemática deve passar por uma reforma de suas crenças de concepção, que não depende das revisões de conteúdos, mas de sua forma de compreender a função social enquanto prática que conduz à geração de conhecimento.

Para Marques (2007, p. 96) uma proposta significativa para a escola noturna terá que possuir um pressuposto básico a dupla condição de jovem e trabalhador do seu aluno. É preciso conhecer esse jovem na sua condição de trabalhador, decifrar suas angústias,

esperanças, expectativas e sonhos. E ainda frisa a autora “é preciso que a escola seja uma ferramenta para o jovem conhecer melhor a própria comunidade e a sociedade para poder participar efetivamente como protagonista de sua história” (p.102).

Assim como diz Charlot(2005, p.57) “a educação é um tríptico processo:é indissociavelmente hominização, socialização e singularização” e dentro desse contexto de ensino aprendizagem a matemática apresenta-se como:

...um conjunto de objetos, operações e regras criado por uma atividade coletiva , ao longo da história da espécie humana. É um produto da inteligência humana e cada ser humano tem direito de herdar esse produto. Não se trata apenas de ensinar saberes úteis, trata-se ainda, e acima de tudo, de transmitir a nossa humanidade de geração para geração. (SILVA, 2009, p.127)

O trabalho de investigação

A pesquisa centrou na biblioteca digital brasileira de teses e dissertações. Onde foram analisadas onze dissertações e uma tese que remetem a relação com o saber, e duas dissertações e duas teses que versam sobre o ensino regular noturno. Totalizando dezessete trabalhos científicos.

Inicialmente a busca preocupou-se em diagnosticar pesquisas que fomentem o ensino regular noturno. Nessa primeira etapa foram coletados quatro trabalhos, e desses, três com ênfase em educação matemática. Os trabalhos estão voltados principalmente para as concepções de processos educacionais desenvolvidos nas escolas.

Posteriormente, buscaram-se teses e dissertações que tivessem como plano de fundo a relação com o saber. Nesta etapa absorveram trabalhos que envolvessem a relação que professores e alunos têm com a escola, bem como relações com disciplinas específicas do currículo escolar.

Para análise das teses e dissertações foram utilizadas categorias que acreditamos ser pertinentes ao objetivo do trabalho:

C1: Ensino noturno – abordamos aqui teses e dissertações que têm como foco o ensino regular noturno;

C2: Relação com o saber – pesquisas que remetem a teoria da relação com o saber;

C3: Ensino fundamental – que têm como sujeitos alunos do nível fundamental.

C4: Ensino médio – remetem a sujeitos do ensino médio.

C5: Ensino superior – têm como foco de pesquisa alunos do ensino superior.

C6: Professores – essa categoria remete a pesquisas que envolvam sujeitos que são docentes.

C7: Sentido – trabalhos que tenham como questão de pesquisa o sentido de aprender e a relação com a escola e/ou disciplinas específicas do currículo.

C8: Educação matemática – remetem a pesquisas no contexto da disciplina matemática.

A análise foi feita através dos resumos dos trabalhos quando estes esclareciam as categorias utilizadas. Quando os resumos não satisfaziam, analisou-se a dissertação para melhor compreender o trabalho.

Um olhar geral das obras: alguns resultados

Nossa pesquisa situou-se em duas preocupações: o ensino regular noturno de nível fundamental e a relação com o saber. Assim inicialmente abordamos os dois temas disjuntos, para que posteriormente possamos fazer a categorização e análise das obras.

As quatro obras que versam sobre o ensino noturno remetem as inquietações desse turno. Mostrando que o alunado noturno possui problemas, que vão desde ao acesso a escola, a reprovação, evasão, até os de teor econômico-social como trabalhar e estudar concomitantemente.

Hickmann (1992) e Ladeia (2002) enfatizam em seus resultados que a escola noturna deve passar por um processo de democratização de ensino, levando em consideração o contexto desses alunos, a dupla condição aluno – trabalhador dos jovens e adultos que frequentam a escola. Os autores citados buscam refletir sobre os métodos pedagógicos que a escola utiliza para atingir os objetivos.

Os trabalhos de Xavier (2002) e Ferreira (1998) remetem a questões da matemática no ensino noturno, em ambos fazem alusão da matemática para além da preparação do mercado de trabalho. O primeiro autor tem como questão principal o relato de um projeto político pedagógico que toma a educação matemática como eixo, analisando os conflitos sociais com base nas relações sociais que envolvem o processo de ensino em escolas públicas.

Resultados apontados por Rodrigues (2001), Oliveira (2009), Rodrigues (2004) e Bernardo (2010) mostram que as relações que os alunos apresentam em determinadas disciplinas e com a escola é a de futuro, da utilidade dos conteúdos para a vida que sirvam de alicerce para o mercado de trabalho.

As dissertações de Souza (2009), Neves (2007) e Santos (2007) que tiveram como sujeitos os professores de matemática apontam que a relação com a organização, os mecanismos de seleção e aperfeiçoamento dos saberes dos professores é marcada pela natureza e pela função de sua atividade docente.

Ser curioso, gostar do conteúdo faz com que os alunos tenham uma relação com o saber, bem como sua opção profissional, é um resultado dos estudos de Guizelini (2005) que foi feito com alunos do curso de matemática, química e biologia, tendo como questão central o gostar dos cursos que freqüentavam.

Nos trabalhos de Lara (2008) e Carvalho (2007) que remetem sobre a aprendizagem relatam que o sucesso ou o fracasso escolar depende de vários fatores que vão desde o institucional ao professor, perpassando pela atuação de todos os agentes da escola.

Alunos do ensino médio mostraram que estabelecem diferentes relações epistêmicas com o aprender biologia por atividades investigativas, que perpassa pela relação investigativa sobre si próprios e a sociedade (TRÓPIA, 2009).

Analisando estudantes de cursos voltados para a formação docente superior Bicalho (2004) concluiu que a relação perpassa pela aquisição da linguagem acadêmica e do domínio das atividades ligadas à produção científica e depende do estabelecimento, na universidade, da relação com o saber-objeto.

Garcia (2005) analisou o contrato didático visando à mobilização para o saber, nesse estudo percebeu-se que quando o professor assume posturas que matem a racionalidade na construção das regras, a reciprocidade nas sanções e a significação sobre os saberes, mostram-se mais facilitadoras do contrato didático, e assim a relação com o saber toma rumos mais significativos.

Categorizando: uma análise

É pertinente afirmar que as categorias não são excludentes, pois uma categoria poderá ser válida em dois trabalhos como observado na tabela 1.

Tabela 1: Dissertações e teses com referência aos autores.

Autor	Instituição	Ano de defesa	Categorias
Roseli Inês Hickman	UFRGS	1992	C1, C3, C7
Ana Cristina Ferreira	UNICAMP	1998	C1, C3, C7, C8
Ronaldo Nogueira Rodrigues	UFMG	2001	C2, C3, C7, C8
Carlos Rodrigues Ladeia*	UNICAMP	2002	C1, C3, C6

Conceição Clarete Xavier*	UNICAMP	2002	C1, C3, C8
Eglen Sílvia Pípi Rodrigues	UFSCar	2004	C2, C3, C7
Maria Gabriela Parentini Bicalho *	UFMG	2004	C2, C5, C6, C7, C8
Alessandra Guizelini	UEL	2005	C2, C5, C7
Cláudia Garcia	UFRGS	2005	C2, C3, C6, C7
Marcos Rogério Neves*	UFSCar	2007	C2, C5, C6, C7, C8
Maria Goretti Quintiliano Carvalho	UCG	2007	C2, C6
Karine dos Santos	UVRS	2007	C2, C6, C7
Patrícia Tanganelli Lara	PUC/SP	2008	C2, C3, C6, C7
Denize da Silva Souza	UFS	2009	C2, C6, C7, C8
Guilherme Trópia	UFSC	2009	C2, C4, C7
Simone Amorim Castro Kiefer Oliveira	UFMG	2009	C2, C3, C7, C8
Aline Cajé Bernardo	UFS	2010	C2, C3, C7

Dos trabalhos catalogados 23,53% referem-se ao ensino regular noturno e 76,47% apresentam como referencial teórico a relação com o saber. Essas duas categorias foram postas como excludentes, pois não foram encontrados trabalhos que as contemplassem ao mesmo tempo. O que abre margem para uma pesquisa nesta área.

Os sujeitos das pesquisas centraram majoritariamente na educação básica, tem-se 72,35%. Sendo fragmentado em 58,82% no ensino fundamental, 5,88% no ensino médio e 17,65% no ensino superior.

Em relação aos temas que envolvem os professores totalizaram 47,06%, desses a maioria retrata os saberes docentes que estão diretamente ligados com o processo de aquisição e transposição do conhecimento.

Dos 17 trabalhos, 14 faz menção ao sentido que os sujeitos têm com a escola e/ou com a disciplina específica, totalizando 82,35%. Esses trabalhos têm como cunho analítico à relação que os sujeitos buscam com o mundo, com o outro e consigo mesmo.

* Referem-se a autores de teses, os demais são dissertações.

O foco da aprendizagem matemática nas pesquisas centra em 41,18% o que equivale a sete pesquisas nessa área. Dessas, três estão voltadas para o ensino noturno e quatro voltados para a relação com o saber.

Através dos dados apresentados aqui, podemos inferir que as pesquisas estão centradas na educação básica. Podemos notar que existem poucas pesquisas voltadas para o ensino fundamental regular noturno, fato esse que podemos colocar uma questão relevante que é a modalidade de ensino de Educação de Jovens e Adultos – EJA, que não tomamos para busca em nossa pesquisa. Houve uma crescente democratização no ensino da EJA o que fez com que as escolas de ensino fundamental regular noturno reduzissem.

Pelo que foi apontado vemos também que a relação com o saber e o ensino de matemática há um número restrito de pesquisas que usa essa teoria como referencial teórico. Vale lembrar que o primeiro livro em português do autor que trata da teoria em questão data de 2000, o que nos faz remeter a uma teoria bem recente do campo educacional.

Considerações finais

A relação do saber e o ensino noturno surgem aqui em uma nova abordagem de reflexão do ensino mediante as novas exigências da educação bem como sua relevância no ensino noturno e o processo de democratização da educação brasileira que vem sendo debatida nas relações de acesso e permanência dos alunos da educação básica, em particular a escola noturna.

Não acreditamos que os alunos noturnos, em especial os trabalhadores, saem do conforto de suas residências sem considerarem um objetivo centrado em seus interesses pessoais. Pois cada um é um sujeito singular, que está inserido em um meio social convivendo num processo de hominização.

Sabemos evidentemente que os aspectos da globalização nos fazem refletir sobre todo o processo educacional, bem como os interesses capitalistas de uma política educacional defasada. Assistimos a diversos debates sobre políticas públicas para a educação, porém pouco se tem olhado para a educação noturna como forma de permanência e conclusão do curso noturno com os parâmetros necessários para a formação intelectual de um cidadão advindo das classes menos favorecidas.

O levantamento de dados nos mostra que as pesquisas sobre o ensino fundamental regular noturno não são recentes. Que novas pesquisas poderão situar as características desse turno nos dias atuais, podendo conter diferenças ou semelhanças.

Pesquisas que têm como âncora a relação com o saber detêm um número relevante de pesquisas, posta que é uma teoria relativamente nova na educação. Porém estudos que tomem a matemática e a relação com o saber são poucas.

Contudo temos uma questão de pesquisa centrada nos dois temas pesquisados: Qual a relação com o saber para alunos do ensino regular noturno? Qual o sentido que o aluno noturno busca nas suas relações com a matemática, com a escola e consigo mesmo?

Bibliografia

BERNARDO, Aline Cajé. **Relações com o aprender**: um estudo sobre a aprendizagem de língua Inglesa no ensino fundamental. Dissertação de mestrado em Educação. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe – UFS, 2010.

BICALHO, Maria Gabriela Parenti. **Ensino Superior Privado, relação com o saber e reconstrução identitária**. Tese de doutorado em Educação. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. LDB 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

CAPORALINI, M. Bernadete Santa Cecília. **A transmissão do conhecimento e o ensino noturno**. Campinas-SP: Papirus, 1991.

CARVALHO, Célia Pezzolo de. **Ensino Noturno**: realidade e ilusão. 8ª ed. São Paulo: Cortez, 1997.

CARVALHO, Maria Goretti Quintiliano. **O professor e as dificuldades de aprendizagem**: concepções e práticas. Dissertação de mestrado em Educação. Goiânia: Universidade Católica de Goiás – UCG, 2007.

CHARLOT, Bernard. **Relação com o saber, formação dos professores e globalização**: questões para a educação de hoje. Porto Alegre: Artmed, 2005.

D'AMBRÓSIO, Ubiratan. **Educação Matemática: Uma visão do Estado da Arte**. Unicamp. V. 4, 1993.

FERREIRA, Ana Cristina. **Desafio de ensinar-aprender matemática no curso noturno: Um estudo das crenças de estudantes de uma escola pública de Belo Horizonte**. Dissertação de mestrado em Educação. Campinas: Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, 1998.

FONSECA, Maria da Conceição F. R. **Educação Matemática de Jovens e Adultos: Especificidade, desafios e contribuições**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

GARCIA, Cláudia. **As possibilidades do contrato pedagógico em sala de aula: Estudo em uma escola de periferia de Porto Alegre**. Dissertação de mestrado em Educação. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, 2005.

GUIZELINI, Alessandra. **Um estudo sobre a relação com o saber e o gostar de matemática, química e biologia**. Dissertação de mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática. Londrina: Universidade Estadual de Londrina – UEL, 2005.

HICKMANN, Roseli Inês. **Estudar e/ou trabalhar: ser aluno-trabalhador é possível?** Dissertação de mestrado em Educação. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, 1992.

LADEIA, Carlos Rodrigues. **O fracasso escolar na 5ª série noturna na visão de alunos, pais e educadores**. Tese de doutorado em Educação. Campinas :Universidade Estadual de Campinas– UNICAMP, 2002.

LARA, Patrícia Tanganelli. **Classificação de alunos do ensino fundamental: A imputação do fracasso ou o sucesso a alunos do ciclo II**. Dissertação de mestrado em Educação. São Paulo : Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP, 2008.

MARQUES, Maria Ornélia da Silveira; **Juventude, escola e sociabilidade** .In: PIMENTA, Selma Garrido (Org.). Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez, 2007.

_____. **Os jovens na escola noturna** – uma nova presença. Revista de Educação CEAP, nº13, Salvador, p.05-20, 1996.

NEVES, Marcos Rogério. **O professor de Matemática, seus saberes e suas necessidades em relação à sua disciplina**. Tese de doutorado em Educação. São Carlos: Universidade Federal de São Carlos – UFSCar, 2007.

OLIVEIRA, Simone Amorim Castro Kiefer. **Relação com o saber matemático de alunos em risco de fracasso**. Dissertação de mestrado em Educação. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, 2009.

RODRIGUES, Eglén Sílvia Pípi. **A situação escolar na perspectiva do aluno**. Dissertação de mestrado em Educação. São Carlos: Universidade Federal de São Carlos – UFSCar, 2004.

RODRIGUES, Ronaldo Nogueira. **Relação com o saber**: Um estudo sobre o sentido da matemática em uma escola pública. Dissertação de mestrado em Educação Matemática. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP, 2001.

SANTOS, Karine dos. **Formação do Sujeito**: A relação com o saber de professores de classes de Educação de Jovens e Adultos de São Leopoldo/RS. Dissertação de mestrado em Educação. São Leopoldo: Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UFRS, 2007.

SILVA, V.A. **Por que e para que aprender a matemática?** São Paulo: Cortez, 2009.

_____. **Relação com o saber na aprendizagem matemática: uma contribuição para a reflexão didática sobre as práticas educativas**. Revista Brasileira de Educação. V.13, nº 37. p.150-190, 2008.

SOUZA, Denize da Silva. **A relação com o saber**: professores de matemática e práticas educativas no ensino médio. Dissertação de mestrado em Educação. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe – UFS, 2009.

TRÓPIA, Guilherme. **Relações dos alunos com o aprender no Ensino de Biologia por atividades investigativas**. Dissertação de mestrado em Educação Científica e Tecnológica. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, 2009.

XAVIER, Conceição Clarete. **Educação Matemática e Conflitos Sociais**. Tese de doutorado em Educação. Campinas : Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, 2004.

ⁱ Licenciado em Matemática, especialista em educação, mestrando em Ensino de Ciências Naturais e Matemática pela Universidade Federal de Sergipe, professor da educação básica. Contato: robson_ufs@yahoo.com.br.

ⁱⁱ Licenciado em Pedagogia, especialista em Planejamento Educacional, professor da educação básica. Contato: batista-arlindo@ig.com.br.

ⁱⁱⁱ Licenciada em Pedagogia, especialista em Escola e Comunidade e professora da educação básica. Contato: deia_sangalo@yahoo.com.br.